

# Fernando Pessoa – A Grande Esfinge do Egito

A Grande Esfinge do Egito sonha por este papel dentro...  
Escrevo – e ela aparece-me através da minha mão transparente  
E ao canto do papel erguem-se as pirâmides...

Escrevo – perturbo-me de ver o bico da minha pena  
Ser o perfil do rei Quéops ...  
De repente paro...  
Escureceu tudo... Caio por um abismo feito de tempo...

Estou soterrado sob as pirâmides a escrever versos à luz clara  
deste  
candeeiro  
E todo o Egito me esmaga de alto através dos traços que faço  
com a  
pena...

Ouçõ a Esfinge rir por dentro  
O som da minha pena a correr no papel...  
Atravessa o eu não poder vê-la uma mão enorme,  
Varre tudo para o canto do teto que fica por detrás de mim,  
E sobre o papel onde escrevo, entre ele e a pena que escreve  
Jaz o cadáver do rei Quéops, olhando-me com olhos muito  
abertos,  
E entre os nossos olhares que se cruzam corre o Nilo  
E uma alegria de barcos embandeirados erra  
Numa diagonal difusa  
Entre mim e o que eu penso...

Funerais do rei Quéops em ouro velho e Mim! ...

**Fernando Pessoa, Cancioneiro**